

Comentários do Gestor

O principal ponto de março foi o movimento de elevação da curva de juros nos EUA, em um movimento consistente de abertura, elevando a taxa de 10 anos de 1,40% para o patamar de 1,70/1,75%, o que gerou igual movimento nas taxas de juros dos mercados emergentes e na valorização do dólar globalmente. Adicionalmente tal movimento das taxas de juros americanas incentivou a continuidade da rotação das bolsas, ou seja, empresas com maior potencial de crescimento tiveram performance inferior às dos setores tradicionais ditas as de valor. Continuamos preocupados com tal ajuste técnico dos mercados e do aumento da volatilidade, o que tem gerado ondas de stop e movimentos abruptos de correção dos ativos de risco por indução e por uma apreensão em relação às políticas de estímulos. No Brasil as questões fiscais, alta inflação corrente e lentidão no processo de imunização, com piora do quadro da COVID-19, seguem como focos importantes de volatilidade e de incertezas, mantendo os prêmios de risco elevados nos mercados associados ao risco país.

Internacional

A evolução da pandemia seguiu no mês de março, no entanto com uma certa distinção da sua magnitude em termos de contágios e no processo de imunização entre os diversos países do globo. Países como EUA, Reino Unido e Israel, apresentam até o momento um elevado percentual da população vacinada e um arrefecimento importante da pandemia. Por sua vez, países que apresentam maior lentidão com as vacinações, como os países da América do Sul e da Europa, vivem novo repique da pandemia, obrigando os governos a voltar a intensificar as restrições na mobilidade, sugerindo maiores delongas no processo de recuperação da atividade econômica, destacadamente no setor de serviços. Do lado dos estímulos, destaque e atenções voltadas para a proposta de um novo pacote de estímulo fiscal nos EUA, sendo este, no entanto focado em projetos para investimentos em infraestrutura. Estímulos monetários e fiscais em curso e mais os que estão por vir com este novo plano de investimentos em infraestrutura devem fazer com que a economia americana se destaque positivamente em termos de recuperação e crescimento econômico, assim como a China, das demais economias e países mundo afora. Claro isto associada a rápida campanha de vacinação em curso nos diversos estados dos EUA.

Brasil

Agravamentos nos números de casos e de vítimas da pandemia em março assim como o aumento das incertezas do lado fiscal e sobre a capacidade da economia se recuperar diante dos problemas logísticos e de ampliação da produção das vacinas e do processo de imunização marcaram as principais preocupações para o cenário atual no Brasil. Do lado fiscal destaque para o risco de se elevar, com aprovação de despesas sem contrapartidas, manobras para enfraquecer o teto de gastos e aprovação de um orçamento “inexequível” ou fora da realidade em termos da viabilidade operacional para 2021. Soma-se a este quadro a recente restituição dos direitos políticos do ex-presidente Lula, tornando-o candidato para a próxima eleição presidencial. Do lado das movimentações políticas do governo durante o mês, tivemos a nomeação de novos ministros, com indicação de dois parlamentares da base do governo, no entanto, sem que o poder executivo tenha demonstrado disposição para negociar e aprovar as reformas estruturais necessárias para a consolidação fiscal e aceleração do crescimento do país. Diante deste cenário, e dada o persistente nível elevado da inflação e das suas perspectivas não benignas

para o não rompimento do limite superior da meta de inflação, o Copom elevou a taxa Selic em 75bps, indicando outro movimento de mesma magnitude para maio, sendo que a normalização sugere que será apenas parcial da política monetária. A evolução deste quadro e do cenário de incertezas no âmbito fiscal deverá fazer convergir a Selic para a taxa de juro neutra, na nossa opinião, ainda em 2021, caso contrário veremos se materializar o risco real da inflação corrente de 2021 superar a meta.

Bolsa

O Ibovespa subiu 6% em março, apresentando melhor desempenho que as demais bolsas internacionais, como o S&P que se elevou no mês em 4%. Mesmo com a deterioração da pandemia no país, mais os ruídos do lado político somado a piora da perspectiva fiscal, o robusto desempenho do setor de commodities e das empresas que se beneficiam da reabertura da economia foram capazes de garantir o bom desempenho da bolsa brasileira em março. As nossas posições para a estratégia de bolsa não se alteraram no mês de março. Mantivemos o equilíbrio entre as alocações entre a bolsa Brasil e EUA e a indexação das carteiras ao benchmark. Os destaques positivos foram os setores de alimentos processados, siderurgia, logística, óleo e gás, energia elétrica e financeiro. Do outro lado pesaram negativamente as ações ligadas aos setores de varejo, saúde, aviação, bens industriais, serviços financeiros e construção civil. Permanecemos sem exposição a empresas estatais e seguimos positivos e construtivos com o mercado acionário local e global, dada a perspectiva de retomada de crescimento e pelos níveis elevados de estímulos monetários e fiscais.

Juros e Câmbio

No mercado de juros a tendência de alta se acentuou no mês de março. As motivações da elevação dos prêmios na curva de juros se deram pelas expectativas otimistas no mundo desenvolvido para retomada econômica global e aceleração das perspectivas de inflação. Nos países emergentes vemos um cenário distinto e desafiador, pois juros mais elevados nos EUA expõem as fragilidades desses países, em especial no Brasil, onde a vulnerabilidade fiscal se acentua. Mantivemos posição tomada em juros nominais no Brasil com uma pequena exposição aplicada no meio da curva. No câmbio estamos operando de forma tática e com posições predominantemente compradas no dólar frente ao real.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,20%	0,49%	0,50%	0,97%	2,26%
IMA-B	7900,17	-0,46%	-2,81%	-2,58%	4,89%	10,56%
IMA-B 5	6963,77	0,34%	-0,15%	0,05%	3,41%	9,27%
IMA-B 5+	9565,14	-1,17%	-5,10%	-4,84%	6,05%	11,67%
IRF-M	14035,33	-0,84%	-2,80%	-2,72%	-0,69%	2,76%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jul 23	5,60	0,81	1,99	n/d	1,78	0,56
DI Jan 23	6,39	0,80	2,20	2,16	1,85	0,73
DI Jan 25	8,06	0,84	2,42	2,39	1,45	1,09
DI Jan 27	8,70	0,85	2,29	2,29	1,08	1,06
DI Jan 29	9,04	0,81	2,17	2,14	0,85	0,99

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,16	0,03	0,04	0,03	0,04	-0,08
Treasury 10	1,74	0,34	0,83	0,80	1,09	1,06
Treasury 30	2,41	0,26	0,77	0,74	1,00	1,15

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	59,16	-3,38%	21,75%	22,48%	39,66%	66,37%
Petróleo Brent	62,74	-1,55%	21,64%	22,30%	40,14%	57,72%
Metais (LMEX)	3787,10	-2,32%	9,81%	9,82%	28,41%	65,07%
OURO	1707,71	-1,52%	-9,85%	-9,08%	-9,24%	4,89%
CRB Commodities	506,68	4,14%	14,26%	14,55%	25,50%	35,64%
CRB Metal	1065,87	3,19%	17,57%	17,42%	38,70%	61,98%
CRB Alimentos	430,32	7,10%	19,31%	19,99%	27,43%	36,62%
CRB Matéria-prima	567,04	2,14%	10,89%	10,93%	24,18%	34,97%
CRB Têxtil	316,13	-1,68%	3,74%	4,02%	11,09%	20,20%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,634	0,54%	8,51%	8,26%	-0,51%	10,46%
Euro/ Real	6,610	-2,22%	3,57%	3,68%	0,08%	16,33%
Dólar/ Peso Mexicano	20,433	-2,03%	2,68%	2,62%	-8,86%	-12,47%
Dólar/ Yen	110,720	3,89%	7,30%	6,89%	4,95%	2,58%
Dólar/ Renminbi	6,553	1,14%	0,45%	0,34%	-3,80%	-7,66%
Euro/ Dólar	1,173	-2,86%	-4,62%	-4,24%	0,55%	5,29%
Franco Suíço/ Dólar	1,060	-3,73%	-6,62%	-6,34%	-2,06%	0,86%
Libra Esterlina/ Dólar	1,378	-1,08%	1,16%	2,07%	7,39%	10,62%
Dólar Futuro	5697,300	3,02%	9,63%	9,71%	1,19%	12,40%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	81,69	0,13	-0,34	0,17	-8,66	-14,47
BRASIL	225,45	34,58	82,60	80,44	-25,98	-37,95
China	34,69	3,01	6,74	6,63	-15,53	-14,91
Austrália	15,37	0,59	-55,07	-54,46	-89,78	-22,68
Japão	17,29	1,01	1,01	0,96	-0,75	-26,70
Rússia	110,63	15,33	24,67	22,56	-20,12	n/d
Alemanha	10,42	0,01	-0,33	-0,38	-1,03	-11,34
França	17,42	2,06	1,28	1,29	-1,09	-21,08
Itália	69,83	0,20	-0,61	0,00	-35,32	-85,93
Irlanda	14,32	0,27	-2,44	-2,44	-8,43	-26,60
México	113,91	6,77	32,41	31,16	-43,61	-121,61
África do Sul	236,67	0,00	0,16	0,13	-0,26	-0,41

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	116.634	6,00%	-2,00%	-2,32%	23,20%	58,84%
IBX	50.014	6,04%	-0,72%	-0,99%	24,33%	61,05%
IBX-50	19.410	6,08%	-0,80%	-1,12%	25,34%	63,86%
Mid-Large Capital	2.272	6,16%	-0,31%	-0,64%	25,28%	60,54%
Small Cap	2.798	4,56%	-0,88%	-0,70%	21,40%	58,07%
Dividendos	6.568	7,57%	-3,21%	-4,03%	21,20%	38,66%
Consumo	5.091	2,32%	-4,34%	-4,99%	7,64%	41,83%
Imobiliário	965	9,74%	-8,29%	-8,27%	9,86%	14,55%
Financeiro	11.371	6,36%	-7,37%	-8,40%	20,42%	38,62%
Energia	80.913	8,76%	-2,33%	-1,85%	17,63%	42,19%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	32.982	6,62%	8,46%	8,72%	19,57%	52,43%
Nasdaq	13.247	0,41%	2,93%	3,09%	19,15%	76,57%
S&P 500 (EUA)	3.973	4,24%	6,45%	6,60%	18,54%	56,32%
S&P 200 (Austrália)	6.791	1,76%	1,62%	1,35%	14,08%	40,23%
Shenzhen Index	2.218	-3,32%	-3,10%	-1,80%	4,27%	30,96%
Shanghai Index	3.442	-1,91%	0,80%	1,86%	6,97%	24,16%
Hong Kong	28.378	-2,08%	4,54%	6,81%	20,88%	20,84%
Nikkei (Japão)	29.179	0,73%	6,32%	5,84%	24,10%	50,49%
DAX (Alemanha)	15.008	8,86%	9,40%	9,06%	16,61%	55,81%
CAC 40 (França)	6.067	6,38%	8,35%	8,12%	25,27%	39,43%
FTSE (Inglaterra)	6.714	3,55%	2,41%	1,68%	13,25%	21,84%
IBEX 35 (Espanha)	8.580	4,32%	5,22%	4,96%	26,33%	26,59%
FTSE MIB (Itália)	24.649	7,88%	10,87%	10,73%	28,65%	46,52%
PSI 20 (Portugal)	4.930	4,84%	0,16%	-0,04%	20,57%	25,03%
VIX	19,40	-30,59%	-14,80%	-15,94%	-25,93%	-70,40%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AMBEV SA	15,29	7,90%	-2,30%	-4,14%	22,52%	22,42%
AZUL SA	37,85	-10,84%	-3,69%	0,48%	45,86%	94,10%
CIELO SA	3,72	2,48%	-7,00%	-2,87%	-8,60%	-19,31%
ENAUTA PARTICIPA	15,80	14,08%	33,33%	35,74%	58,00%	74,59%
EVEN	10,32	-0,77%	-14,14%	-16,30%	-7,44%	46,18%
ITAU UNIBAN-PREF	27,97	7,25%	-11,57%	-12,87%	22,14%	21,77%
JHSF PART	6,96	4,19%	-10,88%	-9,02%	-1,42%	72,28%
LIGHT SA	20,14	10,18%	-17,12%	-17,80%	41,04%	103,02%
MARFRIG GLO FOOD	17,61	23,58%	21,36%	19,63%	16,85%	106,69%
PET CENTER COMER	19,79	-7,52%	3,61%	1,18%	34,63%	n/d
EMPREENDIMENTOS	9,04	-8,96%	0,22%	1,01%	-2,80%	n/d
PETRO RIO SA	92,28	9,97%	31,47%	36,07%	165,17%	409,83%
RUMO SA	20,25	8,58%	-23,60%	3,69%	1,81%	-32,15%
WEG SA	74,56	-6,21%	-1,56%	-0,79%	18,56%	110,86%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.